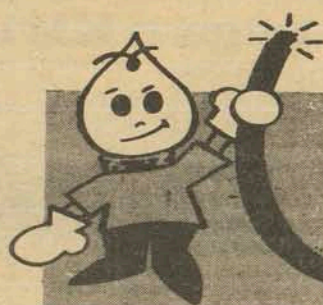




Limpar

SETOR ELÉTRICO
VIOLENCIA
As punições continuam

30/01/92 N° 166

Intersindical entrega documento a Konder Reis

Sindicatos disseram ao vice-governador que o estado será prejudicado com o decreto 409 e com o novo modelo de setor elétrico. Konder disse ser pessoalmente contra demissões na Celesc e Eletrosul.

A Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina entregou dia 28 um documento ao vice-governador Antônio Carlos Konder Reis, expressando a sua preocupação com relação aos reflexos do decreto 409 (que centraliza a arrecadação de todo o setor elétrico) na economia de Santa Catarina. Os sindicatos falaram, também dos problemas que a aplicação da proposta de modelo de setor elétrico do Executivo traria para o Estado.

O decreto e a proposta de novo modelo, segundo os sindicatos, tornam SC vulnerável tanto no que diz respeito ao suprimento de energia como na captação de novas indústrias, pois o custo da produção e distribuição energéticas seria muito elevado, deixando de ser atrativo.

Os sindicatos falaram, ainda, sobre o descaso com que o governo do estado e os representantes de SC

vêm tratando a questão, ao contrário do que acontece em outras regiões. Konder Reis reconheceu que o assunto não vem recebendo a devida atenção e mostrou-se disposto a leva-lo ao governador e à bancada catarinense, cobrando posições efetivas.

dical chamou a atenção do vice-governador para a maneira como a Celesc vem sendo administrada, relatando a "invasão de empreiteiras" que está ocorrendo. Foi relatado o fato de que em 91 a Celesc contratou junto a empresas privadas 700 mil homens/hora, com a perspectiva de dobrar este número em 92. "Uma forma de privatizar os serviços e fragilizar a empresa", segundo os sindicatos.

Sobre a Eletrosul, os sindicatos disseram de sua preocupação com o clima gerado pelas demissões dentro da empresa. Konder Reis disse já ter sido alertado sobre isso e ter, inclusive falado com a presi-



Konder disse que vai mobilizar governo e deputados

dente daquela empresa, Amílcar Gazaniga, que teria afirmado estar "cumprindo determinações federais". Os sindicatos se contrapuseram: enquanto as demais empresas do setor elétrico já concluíram suas reformas administrativas com demissões não superiores a 20% do quadro, a Eletrosul segue sua tentativa de reduzir em 34% seu efetivo.

Além disso, os sindicatos denunciaram que o fato de haver tantas demissões é contraditório com a inclusão das obras de Jorge Lacerda IV e Itá estarem entre as prioridades do Governo Federal.

DEMISSÕES

CNE faz reunião com Eletrobrás

No dia 27 de janeiro o Comando Nacional dos Eletricitários encontrou-se no Rio de Janeiro com o diretor de gestão empresarial da Eletrobrás, Wilson de Souza, para discutir as demissões naquela empresa. A estatal está demitindo os empregados e pagando os salários referentes ao período de garantia de emprego, concedido pela Justiça, que vai até a data de 18 de março.

O CNE pediu a reunião para tentar esgotar todas medidas amigáveis para resolver a questão antes de tomar outras atitudes. No encontro o comando explicou que a ação da Eletrobrás contraria a sentença normativa em vigor - o que poderia ser caracterizado como desobediência civil. Ao mesmo tempo apontou a contradição da empresa que afirma estar demitindo para reduzir custos mas ao mesmo tempo paga salários para funcionários demitidos.

A resposta da Eletrobrás foi de que apenas está cumprindo decisão judicial (da garantia de emprego) e que as demissões tem caráter político e vão continuar. Wilson de Souza disse ainda que se o CNE quiser ele que vá resolver o problema em outras instâncias. Ontem, quarta-feira, o comando esteve em Brasília discutindo com o Tribunal Superior do Trabalho e a Procuradoria do Trabalho esta e demais questões do setor.

Índices de reajuste estão sendo calculados

Nos próximos dias o governo federal deve anunciar o índice de reajuste salarial devido aos trabalhadores com data-base em outubro. Para estes trabalhadores a lei garante reposição equivalente à inflação (INPC) de outubro a janeiro, na faixa de até três salários mínimos (Cr\$ 288.111,99).

Projetando uma variação de 136% para o INPC, estes trabalhadores terão reajustes de, no máximo, Cr\$ 358 mil. Neste valor já está descontada a antecipação de Cr\$33.390,00 de dezembro (os 26,5%).

No caso dos empregados da CELESC, em fevereiro o acordo coletivo garante mais 3,81% de reajuste relativo à metade da diferença entre o reajuste na data base e o INPC do período anterior. Este percentual deve ser aplicado após ter sido feito o cálculo do reajuste da lei e sobre o salário inteiro. Além disso, há a possibilidade de que a faixa salarial superior a três salários mínimos tenha outro reajuste. É que as

despesas com pessoal podem ficar abaixo dos 30% da receita líquida da Celesc. Neste caso, a diferença deverá ser transformada em reajuste salarial. Mas sobre este assunto faltam informações mais precisas que indiquem a aplicabilidade da cláusula no próximo mês. A contenção salarial desde a data base e os fortes reajustes tarifários atuaram no sentido de se obter este reajuste.

Na ELETROSUL, após a antecipação de 28,5% em janeiro, na faixa até três salários mínimos, o próximo reajuste legal ocorrerá em março, quando deverão ser pagos salários com o INPC de novembro a fevereiro. Caso a inflação se mantenha estável em 24% ao mês, o índice fechará em torno dos 141%.

A rigor esta aplicação da lei salarial, com antecipações e reajustes, ambos trimestralmente e com meses de aplicação desconhecidos não está de acordo com a

tentativa de prefixação parcial dos salários, definida na própria lei. Clóvis Scherer, assessor do Dieese diz que o governo "interpretou à sua moda o texto legal e eliminou as antecipações nos meses de fechamento e início do quadrimestre. Caso fosse fiel ao espírito da lei, os trabalhadores da CELESC teriam em fevereiro outra antecipação (de no mínimo 50% do INPC do bimestre anterior) para se precaverem da inflação que vai acontecer até abril".

Scherer critica a lei, que "além de insuficiente e limitada, - demora para repor perdidas e o faz apenas para os salários mais baixos - vem sendo aplicada equivocadamente pelo governo e pelas empresas. A realidade dos fatos impõem avanços sobre esta política salarial. É o que ocorreu com os eletricitários da Cemig e das empresas paulistas. Estes últimos terão reajustes salariais mensais a partir de março, acompanhando a inflação".

ASSEMBLEIA GERAL

→ INFORMES (CELESC, ELETROSUL E DIEESE)
→ ELEIÇÃO DE DIRETORES
→ LIBERAÇÃO DE DIRIGENTES

30 DE JANEIRO
* 18 HORAS
CASA NOVA
(ANTIGO RANCHO ALEGRE)

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DO MÊS DE NOVEMBRO/91

SINERGIA

SALDO ANTERIOR: 31.10.91	
Caixa Econômica Federal conta movimento 32005535-0	R\$ 688.864,10
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	R\$ 3.467.166,71
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-0	R\$ 5.434,35
Fundo Fixo de Caixa	R\$ 55.110,47
Caixa Econômica Federal conta movimento 330000221-0	R\$ 227.221,14
Caixa Econômica Federal conta movimento 711-7	R\$ 0,46
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 711-7	R\$ 4.026.566,08
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 99-6	R\$ 6.115.582,02
	R\$ 14.575.945,53

Caixa Econômica Federal CONTAS POUÇANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-7	R\$ 10.639,63
Fundo de Construção 31880-2	R\$ 1.536.918,94
Fundo de Modernização 49600-3	R\$ 10.642.816,94
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	R\$ 6.685.710,51
Sinergia (Provisão) 26800-7	R\$ 6.592.988,29
Sinergia 50325-1	R\$ 9.831.514,81
Sinergia 51183-1	R\$ 2.033.554,80
Fundo de Cultura 51355-9	R\$ 277.218,81
	R\$ 38.611.362,73

Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 535-3	R\$ 3.378.238,32
Sinergia 221-9	R\$ 761.907,68
	R\$ 4.140.146,00

RECEITAS	
Mensalidade Associados CELESC	R\$ 5.611.525,39
Mensalidade APOSENTADOS/CONTRATADO	R\$ 90.790,00
Contribuição Confederativa CELESC/ELETROSUL	R\$ 53.883.803,74
Rendimento Conta Corrente	R\$ 3.400.275,11
Rendimento Caderneto de Poupança	R\$ 9.801.790,42
Rendimento conta Cruzados Novos	R\$ 1.127.833,69
Recuperação de despesas	R\$ 995.650,00
Comissão a/Seguro	R\$ 457.166,65
Juros diversos a/empréstimos	R\$ 527.530,00
	R\$ 75.496.416,00

Restituição de empréstimos	R\$ 2.071.217,00
----------------------------	------------------

TOTAL	R\$ 134.895.087,26
-------	--------------------

DESPESAS	
Salários	R\$ 2.827.094,69
Encargos Sociais	R\$ 1.898.059,17
Benefícios	R\$ 1.998.220,89
Honorários Contábeis	R\$ 81.480,00
Honorários Jurídicos	R\$ 4.067.863,00
Custas processuais	R\$ 2.758,53
Jornal Linha Viva	R\$ 609.123,88
Passagens/Coletivos	R\$ 1.338.267,00
Locação de veículos	R\$ 136.320,50
Locação de imóvel	R\$ 80.000,00
Diversos	R\$ 51.000,00
Serviços de impressão	R\$ 100.000,00
Serviços contratados	R\$ 234.880,00
Publicação em jornais	R\$ 64.160,00
Material de expediente	R\$ 252.160,00
Material de limpeza e consumo diversos	R\$ 70.404,00
Serviços públicos	R\$ 567.761,00
Manutenção/instalação/Equipamentos	R\$ 629.776,50
Assinaturas de jornais/revistas, etc.	R\$ 468.146,00
Seguros, impostos e taxas	R\$ 1.191,94
Diárias/Ajuda de custo	R\$ 606.000,00
Resarcimento de despesas	R\$ 121.918,50
Diversos	R\$ 50.274,84
Entidade do Movimento Sindical	R\$ 6.845.960,41
Subseção Diécse	R\$ 497.738,51
	R\$ 23.600.559,36

DEVOLUÇÃO UR/89 - CELESC	R\$ 2.413.350,36
--------------------------	------------------

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS	
Empréstimos a entidade sindical (leituristas)	R\$ 2.928.497,00

INVESTIMENTOS	
Biblioteca/Videoteca	R\$ 5.450,00
Equipamentos	R\$ 265.913,00
Formação Sindical	R\$ 3.000,00
	R\$ 274.363,00

SALDO ATUAL: 31.11.91	
Caixa Econômica Federal conta movimento 32005535-0	R\$ 1.261.997,29
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	R\$ 123.523,76
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-0	R\$ 5.434,35
Fundo Fixo de Caixa	R\$ 54.244,60
Caixa Econômica Federal conta movimento 330000221-0	R\$ 351.780,17
Caixa Econômica Federal conta movimento 711-7	R\$ 1.650,10
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 711-7	R\$ 2.262.782,16
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 99-6	R\$ 4.042.883,02
	R\$ 8.098.295,66

Caixa Econômica Federal CONTAS POUÇANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-7	R\$ 5.406,79
Fundo de Construção 31880-2	R\$ 13.166.319,06
Fundo de Modernização 49600-3	R\$ 8.532.849,09
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	R\$ 20.668.731,87
Sinergia (Provisão) 26800-7	R\$ 14.334.081,30
Sinergia 50325-1	R\$ 2.595.388,69
Sinergia 51183-1	R\$ 1.643.138,77
Fundo de Cultura 51355-9	R\$ 18.000.000,00
Sinergia 50230-3	R\$ 12.000.000,00
Sinergia 51899-2	R\$ 92.838.840,15

Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 535-3	R\$ 3.868.665,93
Sinergia 221-9	R\$ 872.515,80
	R\$ 4.741.181,73

TOTAL	R\$ 134.895.087,26
-------	--------------------

APOSENTADOS

Collor não paga e Kleinubing transforma protesto em pancadaria

Depois da violência da suspensão do pagamento dos 147% aposentados do sul de SC encararam a brutalidade da PM ao chegarem em Florianópolis. Kleinubing pediu desculpas.

Quintino Sichinel nos seus 70 anos de vida não esteve muitas vezes em Florianópolis. Mas na última vez que chegou na capital, dia 28, mal desceu do ônibus e recebeu uma cacetada no queixo, fazendo jorrar muito sangue. Não foram assaltantes nem trombadinhas quem lhe agrediu, mas policiais militares.

Quintino, mineiro aposentado, saiu de Criciúma com mais 400 inativos para ter uma audiência com o governador. Iam pedir a interferência de Wilson Kleinubing para que eles recebam o reajuste de 147%. Para marcar o seu protesto,



Quintino: ao lado da paz

os "velhinhos" queriam passar a pé pela ponte Pedro Ivo, que dá acesso à ilha. Quando os aposentados começaram a descer de seus nove ônibus a pancadaria começou.

O Secretário de Segurança Pública, coronel Sidney Pacheco, determinou que a interdição da ponte fosse impedida de qualquer forma, com "todos os meios necessários". Os PMs acharam necessário usar bombas de gás lacrimogêneo, muita cacetada e inclusive tiros. O saldo, segundo a Associação dos aposentados e pensionistas de Criciúma foi cem feridos. Quintino foi o mais machucado.

No confronto de vontades, a dos aposentados acabou prevalecendo e eles atravessaram a ponte em passeata, dirigindo-se até o Palácio do Governo. Os 400 manifestantes foram acompanhados em todo o percurso por cerca de 300 policiais. Pouco antes deles, chegou Sidney Pacheco, que desceu nervoso de um carro preto. Depois dele cerca de 100 PMs da tropa de choque que ergueram uma verdadeira barreira na entrada do palácio. Ali os empurrões e cacetadas

Fotos: Gastão Cassel



Aposentados deram show de dignidade

ditadura está implantada em Santa Catarina", lamentou Neri Kesting, um dos coordenadores do protesto. "A gente só veio pedir apoio político, falar de nossa ansiedade e é recebido com cacete. Não dá pra entender", disparou.

Na audiência com o governador, os aposentados protestaram contra a violência. Quintino estava na mesa, camisa aberta e peito ensanguentado. Kleinubing pediu desculpas formalmente pelos "excessos" e afirmou que apuraria internamente o ocorrido. Ao seu lado estava Sidney Pacheco.

Durante a reunião, Quintino olhou de frente para o governador e falou emocionado:

- Sempre estive do lado da paz. Já perderei o policial que me agrediu. Vamos esquecer isso que não vai resolver nada. Eu quero é um Brasil melhor. Agora estou participando do movimento porque o Judiciário está sendo desrespeitado. Eu me levanto em defesa das leis constituídas e quero que o Presidente respeite nossos direitos fundamentais.

não foram endereçadas somente aos aposentados. Jornalistas e cinegrafistas também foram contemp-lados pelos cacetetes e impedidos de exercer sua profissão (veja box). "A



Jornalistas foram agredidos e impedidos de trabalhar

Liberdade de expressão também levou porrada

O governo Kleinubing, através da sua Polícia Militar, infringiu a Constituição em dois artigos de uma só vez. O Art. 5º, inciso IX que diz que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença", e o Art. 220 que afirma que "a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição...".

Vários jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas foram praticamente impedidos de trabalhar durante o protesto dos aposentados. Equipamentos foram danificados e os

profissionais espancados. Os fotógrafos Gilberto Gonçalves (O Estado) e Luiz Brígido (A Notícia) levaram cacetadas nas costas. James Tavares (Jornal de Santa Catarina) teve sua máquina danificada. Gastão Cassel (Linha Viva) teve sua máquina aberta.

Mas quem levou a pior mesmo foi a equipe da TV Barriga Verde. Liderada pelo repórter Jânio Freitas a equipe foi cercada por PMs que além de distribuir muros e cacetadas, jogaram a câmara no chão. O equipamento do cinegrafista que fazia documentação para o Movimento dos Aposentados também teve sua máquina quebrada e foi inexplicavelmente algema-

Solução ainda está longe

Depois de passar pela violência os aposentados foram submetidos a outro tipo de violência: a enrrolação. Praticamente nada foi decidido ao seu favor, embora tenham mantido audiência com o governador, com o Juiz da 1ª Vara da Fazenda, Luiz Carlos Lugon e um contato de Kleinubing com o ministro do Trabalho e Previdência, Reinhold Stephanes.

O juiz Lugon disse que está estudando sanções contra o INSS. A Procuradoria Geral da República através do procurador Rui Sulzbacher disse que está analisando o pedido de cassação da liminar que desobriga os bancos a pagarem o reajuste de 147%. O ministro garantiu que vai enviar um representante a SC para um encontro com os aposentados.

reajustes das tarifas estão sendo feitos acima da inflação o novo papel (debênture) deverá tornar-se um dos mais atraentes do mercado.

Mobilização nacional dos Eletricitários

Respondendo ao indicativo do Comando Nacional dos Eletricitários a Intersindical promove nos dias 1º e 2 de fevereiro, em Curitiba, um encontro de eletricitários da área de produção (manutenção e operação). Nos dois dias serão discutidos entre outros a situação do setor elétrico nacional, o decreto 409, a realidade de trabalho e mobilização. Do encontro sairão ainda os representantes para o Encontro Nacional dos Setores de Produção do Setor Elétrico, que

Eletrobrás quer ratear dívidas

Uma dívida de cerca de 800 milhões de dólares, contraída durante o governo Sarney, pelas empresas do sistema Eletrobrás junto a empreiteiras, fornecedores, consultorias e montadoras vai ser paga em debêntures conversíveis em quilowatts/hora. A polêmica é que pelo esquema todas empresas se coresponsabilizarão pela dívidas umas das outras. Segundo o jornal Gazeta Mercantil, como os

Representantes sindicais

Estarão abertas a partir do dia 03/02 as inscrições para representante sindical do Sinergia na Celesc e Eletrosul. As inscrições podem ser feitas em horário comercial na secretaria do sindicato, mediante a apresentação de uma foto 3 x 4. Mais detalhes sobre o processo eleitoral serão divulgados em um boletim específico para este fim. Por enquanto, a diretoria do Sinergia está convocando todos a terem uma participação ativa no processo, como candidato ou apenas discutindo a vida do seu sindicato.

Acordo Celesc agora em cartilha

Já começaram a ser distribuídos os manuais que contêm todas as cláusulas do acordo coletivo



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina que tem 7500 exemplares. Diretor Responsável: Delman Ferreira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marl Cristina Scomazon. Ilustração: Frank Maia. Diagramação e composição: Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone (0482) 22-3866; telefax (0482) 23-5596; telex 482555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

TRIBUNA Livre

A nau dos insensatos

Ano Veiga Cugnier
Diretor do Sinergia

Cada vez mais, a imprensa reconhece o estado de completo isolamento do governo Collor. Isolamento político, institucional e moral. Uma sucessão de trapalhadas e decisões notoriamente equivocadas traça o perfil de um governo que não pode mais com seu próprio peso e se vê obrigado a jogar ministros ao mar e se debater furiosamente com as ondas erguidas pela sociedade civil.

O projeto político, no entanto, vai sendo implementado pela turma do Planalto. Há ortodoxia na maneira de combater a inflação e daí deriva o desemprego, o crescimento da miséria, a "política" social desastrosa (vide aposentados), o sucateamento do parque estatal produ-

O estilo do governo legítima a irresponsabilidade, honra a mesquinha e endossa a arbitrariedade

Mas nem só de projetos e doutrinas vivem Collor e seus comparsas. Não há como olhar para o governo sem ver o estigma da presunção e da arrogância de uma equipe majoritariamente egocêntrica, vaidosa e incompetente. Representantes "modernos" de velhas elites que, antes de levar o Brasil ao primeiro mundo, querem eles transportar a barreira de seu próprio sub-desenvolvimento.

Assim, a confusão entre os projetos políticos e as ambições chega ao extremo, desencadeando uma prática irresponsável para com o país e a sociedade. É o caso do que vem ocorrendo com as estatais e com a previdência. O que não é vendido é sucateado, para desfruto de alguns. E chega-se ao extremo de se perguntar ao Fundo Monetário Internacional quanto se deve pagar aos aposentados.

Esta confusão não seria tão desastrosa se tivesse se mantido entre as paredes do Planalto. Mas ela virou estilo e se reproduziu em cada escalão do governo, legitimando a irresponsabilidade, honrando a mesquinha, endossando a arbitrariedade. Palamos de situações como a da Eletrosul? Sim. Mas também de administrações como a da Celesc, capaz de especular com a opinião pública e ameaçar demissões de maneira irresponsável.

É o estilo Collor. É o "social-liberalismo", que encobre com suas asas um largo espectro de conservadores e toda uma elite patética e apatetada. É o estilo de navegar que nos colocou a deriva. E quando nosso povo não consegue sequer se indignar e compartilhar da pasmacia das elites diante da crise, é bem lógico que os náufregos se recusam a entrar no nosso barco, pois ele bem parece a nau dos insensatos.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

"Amigos" não querem elitização, mas "turismo seletivo"

Continuando o debate sobre os projetos para a Ilha de Santa Catarina, o *Linha Viva* foi falar com o único porta-voz dos "amigos da Florianópolis", Fernando Demétrio, presidente da Associação Comercial e Industrial. Ele deixou claro que o projeto é para as camadas mais privilegiadas da população, "mas não é elitista". Na próxima semana, os "contras" retomam a palavra neste debate que não interessa só a capital, pois todo o litoral catarinense está na mira de projetos semelhantes aos que são discutidos na "Ilha da Magia".

O empresário Fernando Demétrio não está preocupado com a possibilidade do dinheiro expulsar os pobres e a classe média de Florianópolis. Para ele esta é "a lei natural das coisas". Demétrio é dono da Formplast e presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis e, como diz, o único porta-voz dos "Amigos da Cidade", grupo de empresários que se opõem às intervenções dos "contras".

Os "contras" não querem a elitização ou "mediterraneização" da ilha de Santa Catarina. Observam que há algum tempo os ilhéus estão vendendo suas terras e são empurrados para fora da cidade, muitos acabando em malocas, por não poder resistir ao apelo da especulação imobiliária e ao alto custo de vida de Florianópolis.

Para Demétrio o "desenvolvimento gera mudanças". E um exemplo, como da faxineira que morava na Lagoa da Conceição e acabou vivendo numa favela em São José, é ilustrativo. "Não sou contra que ela more na Lagoa. Mas isto não é possível, porque aquela é uma área valorizada. Vão comprar o terreno dela e vão construir ali um empreendimento. Ela, com este dinheiro, vai construir sua casa num lugar mais afastado. Aliás, ninguém deve esquecer que esta faxineira é a mesma que tem seu esgoto ligado direto na Lagoa, poluindo a região."

A Campanha dos "Amigos" veio como uma resposta. "A cidade vinha sendo há muitos anos hostilizada por pessoas e entidades que atravancavam o desenvolvimento. Setores como o Ipuf, Ibama e Fatma barravam projetos por vezes por mais de 10 anos. Ora, quem tem 10, 20 milhões de dólares para investir não vai ficar esperando, vai fazer outra coisa. Em outros casos modificavam tanto os projetos que os tornavam inviáveis. Por exemplo, a Marina da Beira Mar, pelo projeto inicial, era um investimento de 5 milhões de dólares. Foi aprovada. Mas foram tantas modificações que pulou para 15 milhões e não sei se o empresário em 40

anos teria retorno do investimento. Estes projetos foram bombardeados, deturpados, alterados de tal forma que ficaram inviáveis".

CLASSE A - Os "amigos" entendem que a vocação da ilha é o turismo seletivo e de ano inteiro. Isto se conseguiria sediando congressos, eventos, feiras, exposições. Para tanto é necessário um equipamento que contenha entre outros um centro de promoções, um centro de convenções, marinas. "Nossa campanha veio alertar a população que precisamos decidir o que fazer. Precisamos gerar 4 a 5 mil empregos por ano e não temos uma opção econômica. Queremos mostrar que existe uma proposta lógica, que não vai degradar o meio ambiente e que vai contra a estagnação. Aceitamos plenamente as normas e políticas de preservação. Mas não aceitamos que se proíba por prazer de proibir, ou por um propósito político mesquinho, ou por vaidade".

Entre os exemplos de intervenção dos "contras" o empresário destaca a intervenção da procuradora Ella Castilhos que teria impedido a construção de um centro poliesportivo no local onde estava o lixão do Itacorubi. "Ela se baseou no argumento de que a área pertence à União. Estranho é que durante 50 anos a área era do município, serviu de lixão, centro produtor de doenças e aí de repente, quando alguém quer fazer alguma coisa com aquilo, aparece um dono."

Outro exemplo foi da oposição à construção de um centro de convenções na cabeceira da Ponte Hercílio Luz. "Um grupo de pseudo-ecologistas disse que ali tinha que sair uma praça. Apesar do clima horrível a licitação foi feita. Veio o Plano Collor e o empresário teve dificuldades e o projeto ficou inviável. Os pseudo-ecologistas viram que ali não ia sair mais nada e em vez de arregaçar as mangas e construir a praça que queriam, não fizeram nada. Se hoje a praça estivesse ali, eu diria: bom eles tiveram uma vitória. Eles estão realmente com razão. Mas aquilo continua o mesmo pedregulho de cinco anos atrás e vai ficar mais 20 anos assim. Isto faz a gente duvidar, não da competência, mas da boa vontade deles. Por exemplo: bastou apenas se mencionar o projeto da Via Expressa Sul e o procurador Ruy Sulzbacher declarou que a área era da União e que o aterro era uma agressão. O que nos impressiona é que se fez o aterro da Beira Mar Norte e não tivemos problemas ecológicos, não se degradou o meio ambiente, não houve conflito".

VEREADORES - Nas análises do empresário sobre a polêmica sobre um elogio aos vereadores. Demétrio diz que em momento algum a campanha quis criticar os vereadores ou políticos de forma geral. "Eles estão aí para isto,

fiscalizar, acompanhar, discordar, concordar. Os vereadores tem aprovado nossos projetos e uma prova disto foi a rapidez receptiva de e a vontade deles no processo de legislar sobre os parques tecnológicos. É um mérito. O que está acontecendo é que no trâmite dos projetos as coisas ficam entravadas, não porque o empresário não cumpre a lei, mas porque vão acontecendo mudanças no processo, daqui a 90 dias muda uma filosofia dentro do Ipuf e a determinação muda. Minha empresa construiu um edifício e no processo o projeto foi aprovado normalmente. Durante a construção porém tivemos que fazer quatro mudanças em função de novas normas que a prefeitura e os bombeiros estiveram adotando. Se não mudássemos não teríamos o Habite-se. Outro empresário recentemente teve seu empreendimento aprovado. Só que para chegar até ele tinha que abrir uma pequena estrada. Nem a Fatma, nem o Ibama deram a licença. Isto é uma incoerência. Aprovaram o projeto e agora, como é que ele vai chegar até lá, de helicóptero?"

É fácil de perceber que as críticas dos empresários são contra entidades e procuradores. Demétrio é contundente neste ponto. "Nos lamentamos, por exemplo, que os procuradores tenham se resguardado apenas com a proteção da lei. Eles tem que entender que a cidade precisa crescer, mudar. A gente se pergunta: porque quando é invadida uma área do município, da União, do Estado, porque eles não se manifestam? No caso do lixão, qual é a diferença? A lei mudou? A gente acha que por estar envolvido um empresário a coisa gera notícia. Mas no momento em que você se manifesta contra uma favela o que se gera é protesto. Há uma certa displicência nisto. Se eu quero construir preciso de licença, de uma série de coi-



sas. Mas se alguém invade não precisa de nada. Que diabo de lei é esta que só funciona para um lado? O procurador se mostrou tão afoito, tão protetor da lei quando quis que um empreendimento não saísse. Mas a mesma atenção não é dada a certos descabros, atentados de destruição ao patrimônio da União, como a invasão do mangue da Costeira."

No final, o objetivo de toda polêmica, dizem os empresários, é "promover o diálogo, a abertura. Entendemos que o progresso não degrada. Não é o desenvolvimento que vai degradar nossa ilha, mas a estagnação econômica, a miséria, a favelização, a falta de saneamento básico, de saúde, o desemprego. A campanha quis criar o confronto para promover o debate. A propaganda quer e quer mostrar duas realidades diferentes. Não queremos o progresso destruidor. Mas também não queremos a estagnação total. Precisamos discutir. Nosso próximo passo, depois da temporada, será este. Vamos nos sentar e com números, estatísticas, fazer um fórum e ver o que é bom, o que Florianópolis quer para seu futuro. Um entendimento em que a cidade saia ganhando, sem vencedores, nem vencidos. É necessário mudar nossa filosofia. Houve certos exageros no passado. Os empresários sem dúvida querem o máximo e o outro lado quer o mínimo. O debate é justamente para acertar isto."